

Enfoque Interdisciplinar na Educação do Campo

Jorge González Aguilera
Alan Mario Zuffo
(Organizadores)



Jorge González Aguilera
Alan Mario Zuffo
(Organizadores)

Enfoque Interdisciplinar na Educação do Campo

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	Enfoque interdisciplinar na educação do campo [recurso eletrônico] / Organizadores Jorge González Aguilera, Alan Mario Zuffo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-454-2 DOI 10.22533/at.ed.1842190605 1. Antropologia educacional. 2. Brasil – Condições rurais. 3. Educação rural – Brasil. 4. Pesquisa educacional. I. Aguilera, Jorge González. II. Zuffo, Alan Mario. CDD 370.193
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfoque Interdisciplinar na Educação do Campo*” aborda uma publicação da Atena Editora, apresenta, em seus 12 capítulos, conhecimentos tecnológicos e aplicados ao ensino no campo.

Este volume dedicado a pesquisas ligadas a Educação do Campo traz em seus capítulos uma variedade de artigos dirigidos a mostrar o direcionamento atual das políticas públicas e privadas encaminhadas a promover o ensino no campo. O campo que gera tantas riquezas e que dele depende o nosso acesso a alimentos, precisa ter um incentivo educacional não só direcionado ao aumento da produção e também direcionado aos homens e mulheres que fazem dele seu dia a dia. A adaptação das atividades pedagógicas nas universidades ligadas a cursos como Biologia e Agronomia direcionadas a pesquisas educacionais, interdisciplinaridade do conhecimento, uso de ferramentas computacionais, o papel do professor como alfabetizador no campo, entre outros temas, são abordados neste livro.

Agradecemos aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata alguns dos recentes avanços científicos e tecnológicos na Educação Ambiental no Campo, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que este livro possa colaborar e instigar mais estudantes, professores e pesquisadores na constante busca de novas tecnologias e aplicações do ensino no cotidiano da vida no campo, assim, contribuir na procura de novas políticas, pesquisas e tecnologias que possam solucionar os problemas que enfrentamos no dia a dia.

Jorge González Aguilera
Alan Mario Zuffo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA UFRRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	
Ramofly Bicalho Aline Abbonizio	
DOI 10.22533/at.ed.18421906051	
CAPÍTULO 2	13
ABORDAGEM HISTÓRICA DA ALQUIMIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO QUÍMICO	
Abecy Antonio Rodrigues Neto Naiton Martins da Silva Junio Moraes Rodrigues Juliano da Silva Martins de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.18421906052	
CAPÍTULO 3	24
CONHECENDO E RECONHECENDO O CAMPO: RELATO DE UMA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA PRÁTICA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Rayffi Gumercindo Pereira de Souza Fernanda de Lourdes Almeida Leal	
DOI 10.22533/at.ed.18421906053	
CAPÍTULO 4	34
DELINEANDO CAMINHOS PARA SUPERAÇÃO DO TRADICIONALISMO NO ENSINO DE QUÍMICA	
Sara Cristina Bernardes Correia Jheyce Caroline Souza Barcelo Poliana Sousa da Cruz Juliano da Silva Martins de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.18421906054	
CAPÍTULO 5	44
EDUCAÇÃO DO CAMPO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INCLUSÃO DIGITAL	
Cíntia Morales Camillo Liziany Müller Medeiros Janete Webler Cancelier	
DOI 10.22533/at.ed.18421906055	
CAPÍTULO 6	59
EDUCAÇÃO DO E NO CAMPO, ENSINO SUPERIOR E TRABALHO: REFLEXÕES SOBRE DESAFIOS E CONQUISTAS NESSE CENÁRIO	
Welber Eduardo Vaz Cláudia Regina Vasconcelos Bertoso Leite	
DOI 10.22533/at.ed.18421906056	
CAPÍTULO 7	74
INTERDISCIPLINARIDADE: ENTRELACANDO O CONHECIMENTO	
Maria Helena Romani Mosquen Jacinta Lúcia Rizzi Marcom	
DOI 10.22533/at.ed.18421906057	

CAPÍTULO 8	81
LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA NAS ESCOLAS DO CAMPO DA 17ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO RS	
Liziany Müller Medeiros	
Alexandra Buzanelo Schossler	
Juliane Paprosqui Marchi da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.18421906058	
CAPÍTULO 9	93
MÚSICA E CURRÍCULO NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFT/ARRAIAS: A FORMAÇÃO DO EDUCADOR MUSICAL	
Aparecida de Jesus Soares Pereira	
Waldir Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.18421906059	
CAPÍTULO 10	108
PROFESSORES ALFABETIZADORES NO CAMPO: ORIENTAÇÕES A PARTIR DE UMA POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA	
Carla Fernanda Figueiredo Felix	
Maria Iolanda Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.184219060510	
CAPÍTULO 11	122
TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO MEDIADORAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA DO CAMPO INTENDENTE MANOEL RIBAS	
Larissa Schlottfeldt Hofstadler Deiques	
Liziany Muller Medeiros	
Luciane Maffini Schlottfeldt	
DOI 10.22533/at.ed.184219060511	
CAPÍTULO 12	134
TRANSFORMAÇÕES TÉCNICO-PRODUTIVAS NA PRAIA DA LONGA/RJ	
Suelen da Silva Chrisostimo	
Elianeide Nascimento Lima	
DOI 10.22533/at.ed.184219060512	
CAPÍTULO 13	144
INCLUSÃO DO PROGRAMA ESCOLA ATIVA E AS CLASSES MULTISSERIADAS: HISTÓRIA, ESTRATÉGIAS E EMERGÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Lucas Carlos Martiniano de Almeida	
Marta Waleria Marques Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.184219060513	
SOBRE OS ORGANIZADORES	154

INCLUSÃO DO PROGRAMA ESCOLA ATIVA E AS CLASSES MULTISSERIADAS: HISTÓRIA, ESTRATÉGIAS E EMERGÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Lucas Carlos Martiniano de Almeida

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Guarabira-PB

Marta Waleria Marques Medeiros

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Guarabira-PB

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo conceituar dentro das políticas educacionais o que viria a ser o Programa Escola Ativa, com a problemática ligada as escolas multisseriadas. Os métodos utilizados na pesquisa partiram de referências bibliográficas e de dados da Web, reproduzindo-os de forma qualitativa. Visamos mostrar quais são as estratégias e planejamentos do programa, quais as dificuldades dos educadores no campo e o porquê da emergência deste programa para as escolas multisseriadas, principalmente, ampliar o conhecimento crítico de como isso se reflete em todo meio social. A pesquisa por fim, procura mostrar os obstáculos a serem vencidos e a necessidade emergente deste programa para a educação brasileira, e de que modo ela pode contribuir para a melhoria do ensino-aprendizagem na estrutura da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Ativa; Escolas Multisseriadas; Estratégia; Emergência.

ABSTRACT: The present research aims to

conceptualize within the educational policies what is the Active School Program, with the problem linked to multigrade schools. The methods used in the research were based on bibliographic references and Web data, which were reproduced in a qualitative way. We aim to show the strategies and plans of the program, the difficulties of the rural educators and the reason for the emergency of this program for multigrade schools, mainly, to increase the critical knowledge of how this is reflected in all the social environment. Finally, the research seeks to show the obstacles to be overcome and the emerging need of this program for Brazilian education, and how it can contribute to the improvement of teaching-learning in the structure of education.

KEYWORDS: Active School; Multigrade Schools; Strategy; Emergency.

1 | INTRODUÇÃO

O Programa Escola Ativa (PEA) é um programa do Ministério da Educação (MEC), objetivando melhorar e auxiliar o Ensino-Aprendizagem nas escolas do Campo, atendendo ao modelo das classes multisseriadas. Surgida no Brasil em 1997, foi um movimento educacional influenciado pela Colômbia e o seu Programa Escuela Nueva.

Em primeiro plano, o projeto metodológico de política pública se instalou no Nordeste gerando importantes mudanças no âmbito educacional, todavia através de pesquisas, análises e resultados mais aprofundados nos casos o projeto ampliou seus horizontes chegando a outras regiões, como: Norte, Centro Oeste e Sul.

As escolas multisseriadas, por sua vez, desempenham um papel fundamental na incorporação de todos os cidadãos do campo, com a finalidade de possuírem uma educação de qualidade. Sua proposta concentra-se em inserir em uma mesma sala de aula, com um único professor, alunos de diferentes faixas etárias e de diferentes séries. Entretanto, conciliar essa heterogeneidade não é tarefa fácil, pois cada aluno possui necessidades na sua formação escolar. Sendo assim, professores e alunos enfrentam esses paradigmas, gerando na maioria das vezes a preocupação se realmente esses modelos pedagógicos são benéficos para a população rural.

Em continuação, há uma ótica voltada do urbano para o rural relacionando ao modo de vida da população. Desde o período colonial, no século XVI, existe uma visão elitista excludente, por exemplo, os negros e os menos abastados, que ficavam a margem da sociedade. Depois de series de fatores esse alvo passou a ser os camponeses, classificados como atrasados e inferiorizados em relação aos indivíduos das grandes cidades. Para combater isso, surgiu movimentos de lutas sociais que influenciaram na educação do Campo, reivindicando seus direitos como cidadãos brasileiros. Portanto, o Governo Federal, apostou na Escola Nova, também chamada de Escola Ativa, sendo ela a única política pública voltada a Escola do Campo.

Diante disso, existe a necessidade da construção do indivíduo, desejando a sua universalidade com o meio social, não só no Campo, mas também na Zona Urbana, o que significa expandir de forma prática o conhecimento com uma ação ativa e dinâmica do programa estudado. A criação de estratégias traz a ampliação do programa, que deve ocorrer por meio de planejamentos e compartilhamentos de saberes entre educadores, para produzir uma metodologia de ensino eficaz e apropriada. A Escola Ativa possui uma dinâmica de ensino-aprendizagem entre os docentes e discentes, objetivando mostrar o porquê do programa em um país de educação precária.

2 | O PROJETO ESCOLA ATIVA: PROCESSO HISTÓRICO, SUA IMPLEMENTAÇÃO E A SUA PROBLEMÁTICA.

Marcada pelo fim do século XIX e início do século XX, o processo histórico do Projeto Escola Ativa sofreu diversas mudanças no âmbito da Política Educacional, esse movimento pioneiro surgiu na Europa. No ano de 1882 foi trazido por Rui Barbosa para o Brasil. Em 1920, influenciado por John Dewey um pedagogo pragmático. A Nova Escola também chamada de Escola Progressista, romperia com o sistema tradicional no método de ensino da época, com um cenário marcado por transformações sociais. Foi em 1930, que o movimento ganhou um maior caráter, alguns educadores brasileiros

como: Fernando de Azevedo, Lauro de Oliveira Lima e Anísio Teixeira participaram do movimento almejando a ampliação da educação para todos, para acompanhar as mudanças da época defende um ensino universal, igualitário, livre, laico e público, com a publicação em 1932, da obra “**Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**”. Entretanto, diante disso levantaram-se críticos que acusavam o novo modelo Escola Novista de ensino, afirmando que o movimento possibilitou a ausência de conteúdo tradicionais influenciando os alunos a se tornarem apenas espontâneos e racionais. Criticavam o que Diana Gonçalves Vidal enfatiza:

A centralidade da criança nas relações de aprendizagem, o respeito às normas higiênicas na disciplinarização do corpo do aluno e de seus gestos, a cientificidade da escolarização de saberes e fazeres sociais e a exaltação do ato de observar, de intuir, na construção do conhecimento do aluno. (VIDAL, 2003, p. 497)

Em 1970, foi formulada uma proposta influenciada pela Colômbia, para a criação das classes multisseriadas. Com o aumento da Urbanização vigente na década de 70, o campo ficou à margem dos seus direitos, e necessitava de um projeto para ampliar e melhorar o trabalho do docente e promover a ampliação de conhecimentos para comunidade rural. Após 26 anos, no ano de 1996, um projeto do Ministério da Educação, o Projeto de Educação básica para o Nordeste em união com o Banco Mundial que financiou o Projeto Escola Ativa em Classes multisseriadas e propuseram a adoção da proposta colombiana para as escolas brasileiras, o que foi designada de Escola Ativa.

O Governo Federal em conjunto com o Ministério da Educação (MEC) em 1997, implementou através de políticas públicas o Programa Escola Ativa (PEA), com o objetivo de melhorar o ensino-aprendizagem dentro de classes multisseriadas situadas na Zona Rural brasileira. Segundo o Ministério de Educação:

O programa Escola Ativa busca melhorar a qualidade do desempenho escolar em classes multisseriadas das escolas do campo. Entre as principais estratégias estão: implantar nas escolas recursos pedagógicos que estimulem a construção do conhecimento do aluno e capacitar professores. (MEC, 2010)

No ano de 1999, o Projeto Nordeste foi substituído pelo Programa FUNDESCOLA (Programa Fundo de Fortalecimento da Escola), continuando com a mesma proposta anterior. Em 2007, a liderança passa a estar na Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, a continuidade do projeto ganhou espaço com o passar dos anos. Para isso, foi de total importância as ações formuladas pelas diretrizes operacionais na educação nas escolas do campo.

O Programa Governamental analisado tem como intuito a diminuição de reprovações e o abandonos de alunos nas escolas, por isso foi criado um trabalho metodológico classificado como classes multisseriadas, essas classes possuem uma organização de ensino voltado para unir em um único espaço (sala de aula), alunos de várias series e idades diferentes do Ensino Fundamental. Antes o Campo era visto de maneira rudimentar e atrasada, com um papel apenas agroindustrial ligado a

agricultura e a pecuária, agora a ótica é mudada. De acordo com o Censo escolar em 2008, são compreendidas 56,45% de escolas da Zona Rural enquadradas nas classes multisseriadas.

Vale ressaltar que, depois de grandes lutas para melhores condições de vida, o meio social mudou, e com ele houve a valorização da cultura, economia e política, interferindo também no cenário da Educação. As regiões de grande implementação do programa estão localizadas no Nordeste, Norte e no Centro-Oeste, são áreas necessitadas de melhores condições de ensino para a população, por possuírem uma baixa densidade demográfica e baixa escolaridade, a maioria localizada no meio rural.

As Escolas do Campo são as escolas localizadas nas zonas rurais, nelas se encontram as classes multisseriadas ajudadas pelo Projeto Escola Ativa (PEA), que avançou nas suas conquistas e ultrapassou territórios desejando o desenvolvimento rural, pois além de transmitir uma educação igualitária ao meio urbano, respeitava e ensina sobre a identidade local. Entretanto, esta realidade não foi encontrada em grande parte dessas escolas, ao contrário grandes obstáculos surgiram se mostrando antagônicos aos desejos da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDBEN).

Em primeiro plano, é importante entender quais os fatores que influenciaram a implementação do projeto. O primeiro fator encontram-se na baixa densidade demográfica na Zona Rural, gerando o menor número de alunos, conseqüentemente, poucas matrículas nas escolas. O outro fator está relacionado ao modo de vida no Campo e as dificuldades de locomoção do campo para a cidade. Diante desses fatores ligados aos discentes, encontra-se também outras problemáticas referentes a transmissão e na recepção dos conteúdos diversificados, em que na maioria das vezes os resultados não são satisfatórios, promovendo ao cidadão do Campo uma escolarização precária.

No segundo plano, a perspectiva volta-se para o docente, pois há uma grande carência profissional nesse território para suprir as necessidades do ensino-aprendizagem na sala de aula. “Dados do (MEC) Ministério da Educação afirma que em 2010 o número de docente que leciona o Ensino Fundamental e no Ensino Médio das escolas da Zona Rural, nem possuem a formação mínima estabelecida pela legislação, dados mostram que 49,9 % não são licenciados”, tornando deficitária a formação escolar dos alunos do Campo. Vale salientar, que as estruturas político-social utilizam-se do clientelismo partidário e acabam contratando professores leigos, gerando em uma grande falta de educadores especializados nas áreas de atuação pedagógica. Sobre essa premissa pode-se citar:

A extrema fragilidade desta categoria profissional decorre, em grande parte, da estrutura político-social profundamente clientelista das administrações municipais no interior do estado. O exercício do poder político, visto fundamentalmente como uma troca de favores pessoais, faz das nomeações para o exercício do magistério um jogo onde as vantagens eleitoreiras sempre entram em linha de conta. (TESSER, 1992, p.161)

Tendo em vista os fatos analisados, há outros fatores administrativos que contribuem para uma formação mal estruturada, como: a má distribuição de verbas, que afeta diretamente na falta de materiais didáticos, pouco acervo nas bibliotecas e pouca infraestrutura. Por consequência disso, os professores que lecionam nessas classes multisseriadas encontram barreiras e dificuldades em repassar as informações para cada aluno, por causa dessa problemática eles dividem o tempo e o ambiente escolar. Exemplos disso: um único professor, divide metade da sala para cada série, a louça é dividida em 2 partes para cada níveis de ensino, visando repassar os conteúdos específicos em uma turma de series diferentes.

Fica claro que o atendimento individual mal acontece e quando acontece este acaba atrapalhando o pouco tempo de aula oferecido. Podemos citar também a falta de apoio pedagógico e de professores qualificados.

Por fim, essa transmissão do conhecimento acaba se tornando unísono dentro de uma perspectiva de alunos heterogêneos que requererem particularidades no seu desenvolvimento escolar.

3 | MICROCENTROS: A ESTRATÉGIA DO PROGRAMA, DEVIR E MÉTODOS.

O Programa Escola Ativa, com toda sua problemática e dificuldades com a classe multisseriadas, promoveu a existência de estratégias. Uma dessas estratégias seria os Microcentros, um planejamento do Programa Escola Ativa, para eventualizar o encontro dos educadores e outros profissionais que compõe o programa, com a finalidade de estudarem e teorizarem suas experiências.

O planejamento, é uma oportunidade para os envolvidos constituírem novas formas de conhecimento, e como as executarem de forma ordenada. Cada município organizará os Microcentros, mensalmente, em conjunto com os educadores de sua rede, resultando na universalização entre municípios para um intercâmbio de conhecimento e experiências entre educadores, que serão transportados para seus respectivos ambientes. A revista do projeto base, de Escola Ativa, traz como se deve ser feito e planejada esta estratégia:

A organização de um Microcentro deve:

- pressupor a escolha de um tema para estudo que seja de interesse e escolhido após identificação de uma necessidade pedagógica, senão de todos, pelo menos da maioria dos educadores;
- definir da estratégia metodológica a ser utilizada que possibilite a participação de todos os envolvidos e sua interação;
- garantir as condições para a efetividade dos objetivos do planejamento claramente traçados;
- considerar a organização do espaço, dos recursos humanos e materiais;
- assegurar que, caso haja palestrante, suas concepções sejam coerentes com as concepções da Educação do Campo e do Programa Escola Ativa;

- oportunizar momentos de socialização das experiências da prática docente e de busca conjunta de soluções para as dificuldades detectadas;
- prever o momento de avaliação com o grupo de educadores quanto ao aproveitamento do encontro. (PROJETO BASE. 2010. p. 43,)

O Município deverá organizar os Microcentros, garantido a formação continuada dos educadores para que possam se qualificar e garantir a melhor qualidade didática a princípio e efetuando as atividades, na metodologia exigida pelo Programa, com o acompanhamento, monitoramento e avaliação do Programa no âmbito local.

A sistematização do Programa Escola Ativa, vem trazer a valorização da experiência extraescolares, aponta-se para as interdisciplinaridades dos conteúdos e das relações dos conhecimentos e experiências diárias que os estudantes trazem da sua comunidade, influenciando nos conteúdos da aprendizagem escolar. E com isso os educadores devem entender seu meio social, para construir essa interligação com as multiplicidades da sociedade.

“Ora, trata-se, aí, da prática social tal como se dá na sociedade contemporânea. Dizer, então, que o professor, para atuar eficazmente junto aos alunos deve ter uma compreensão sintética da prática social significa dizer que ele deverá ter uma compreensão articulada das múltiplas determinações que caracterizam a sociedade atual.” (SAVIANI. 2016, p.21)

Utilizando das estratégias dos Microcentros, os educadores têm como função unir esses polos, para construir um conhecimento mais aberto e consolidado entre as práticas dos indivíduos, diante o conhecimento adquirido na instituição de ensino, trazendo assim, resultados para a sociedade.

Devido à dificuldade do trabalho com multissérie, o Programa Escola Ativa procura apoiar o educador ao lidar com diferentes graus de desenvolvimento mental e ritmos de aprendizagens, oferecendo ajuda para as atividades se desenvolverem, para isso é necessário o recebimento de recursos para os melhores resultados. No Campo, o Programa Escola Ativa tem como objetivo desenvolver condições para o trabalho com as diferenças regionais, com o propósito de quebrar o tabu sobre à visão tradicional e preconceituosa do espaço rural. Isso criará também uma universalização do aluno do campo com a cidade, objetivando que sua origem não interfira em como ele poderá viver socialmente entre zona urbana e rural.

Essa estratégia é a mais utilizada, mas sua efetivação estará na ação do método aplicado, principalmente nas classes multisseriadas que terá a dificuldade em relação ao ambiente que comporta alunos de idades e níveis de escolaridades diferentes permeando o mesmo espaço da sala de aula. Esse local é onde o educador deve observar a prática do seu método, utilizando-se das estratégias do programa.

4 | A EMERGÊNCIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Vemos como as mudanças simplesmente não acontece, mas se dá partir de uma construção dos indivíduos entre si. Essa concepção é o que podemos denominar de processo no qual o indivíduo é sujeito do desenvolvimento. A Escola Ativa, é encontrada nessa possibilidade do indivíduo em exercer o seu desenvolvimento, estimulando a ação física dos alunados com os professores, para expandir o conhecimento de forma pedagógica e a fins de um desenvolvimento humano. O indivíduo explora suas limitações de liberdade diante os elementos (os pais, cuidadores, irmãos, parentes, amigos, professores, etc...), da sociedade em seu torno.

Como notamos o programa traz está emergência, de foco a princípio nas classes multisseriadas com o maior desafio do programa de reconhecer a realidade do campo e do seu cotidiano. É nessa perspectiva, que os povos do campo demandam de boas escolas, preparando não apenas para a vida na cidade, mas que reconheça as distintas formas de existência, de manifestações da vida e de relações sociais e com a natureza, e, não apenas, levando esse desenvolvimento próprio, como para trazer contribuições para o meio social.

O programa contribuiu mostrando-se necessário para uma construção social mais saudável de aprendizagem, evidenciando as possibilidades do aluno de se empenhar melhor, o caderno de desenvolvimento humano pela PNUD (**Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**), discute a necessidade do programa:

“Se considerarmos a noção de uma escola que promova um estilo de vida ativo, vemos que a escola que é Escola Ativa torna-se um contexto rico para o Desenvolvimento Humano tendo como eixo (não exclusivo) as atividades físicas e esportivas. O debate em torno das Escolas Ativas envolve algumas polêmicas que tem ocupado o centro das discussões no campo da educação há mais de um século. Uma delas, senão a principal, remete ao conceito de educação integral na escola, mas a dicotomia mente-corpo tão presente no pensamento ocidental fez com que o corpo fosse marginalizado na escola, e com isso as atividades físicas e esportivas se tornassem meros adereços no ambiente escolar. Como se fossem algo que traz alegria ou paixão, mas nunca conhecimento para a criança e o jovem. Esse é um dos motivos pelos quais, ainda hoje, a ideia de uma Escola Ativa esbarra no pensamento obtuso de alguns pedagogos e gestores de educação que veem no corpo uma máquina, ainda que intrincada, para transportar mentes.” (PNUD. 2016, p.25)

Para a Educação do Campo que possuem as escolas multisseriadas, o programa escolar desenvolve o respeito, à diversidade local e a expansão crítica em direção à cultura universal. O Programa se propõe à tarefa de aprofundar melhores condições para o desenvolvimento das escolas dos campos e para o fortalecimento da experiência escolar, estimulando a conquista das coletividades e o compromisso com a vida escolar, com a comunidade e com o país.

As atividades tanto extraescolares, ou obrigatórias pelo *currículo*, podem e devem ser revista, e o Programa traz esta emergência, e destaca sua necessidade. As escolas têm que estar em movimento, esse é o centro da ideologia do programa,

movimento esse, que é do físico ao mental, desenvolvendo a capacidade dos estudantes.

Sabemos que existe uma “construção preconceituosa” sobre a educação do campo, sempre a deixada de lado e por interesses de muitos, ser levada a extinção. “A Educação do Campo não fica apenas na denúncia do silenciamento, ela busca o que há de mais perverso nesse esquecimento: o direito à educação que vem sendo negado à população trabalhadora do campo.”

Existe toda uma construção política, para os empecilhos/dificuldades para os educadores e alunos do campo. Algumas atividades de projetos como o da Escola Ativa, consegue mesmo com todas as dificuldades, quebrar os estereótipos sobre essa educação rural. E de certa forma trazer resultados e mostrar o porquê da necessidade do programa e desta área da educação.

A educação do campo é uma conquista social dos movimentos sociais do campo, e tem sua fundamental importância para a construção desta nossa sociedade e Saviani enfatiza:

Em suma, a pedagogia histórico-crítica dispõe-se a participar e contribuir nessa forte mobilização para assegurar uma educação sintonizada teórica e praticamente com o novo papel que cabe ao campo desempenhar na luta pela construção de uma sociedade que supere a divisão em classes por meio da socialização de todos os meios de produção e das forças produtivas em benefício da humanidade em seu conjunto. Uma educação, em suma, que torne acessíveis aos trabalhadores do campo os conhecimentos produzidos pela humanidade permitindo-lhes, assim, incorporar em sua atividade os avanços tecnológicos sem o que não será viável o tão almejado desenvolvimento sustentável. (SAVIANI. 2016, p.42)

A sociedade brasileira, sente carência de uma forma de ensino mais dinâmica, assim poderíamos dizer, com a ação do projeto, faz este estímulo acontecer. As escolas antes do programa, viviam em dois pontos, o preconceito sobre as escolas multisseriadas, e a inercia das cidades, conteúdos inócuos e sem ação. Logo não se ocorre um estímulo, o Programa ainda vem se consolidando, com muitas dificuldades, entretanto é bem ativo levando em consideração a política que rege o país, logo, lembraremos que em quase toda forma de governo a educação nunca será isenta. Com isso podemos ver que qualquer resultado, dentro não só deste programa como em outros, se torna reconhecível para a realidade educacional do país.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação brasileira em todo seu processo histórico, desde seus primórdios, vive uma grande dificuldade em se estruturar sem ser atingida pelos interesses políticos. Com o Programa da Escola Ativa, não foi diferente, seus empecilhos aconteceram. E além desta dificuldade, os educadores teriam outra batalha pela frente, que seria na própria sala de aula.

Assim se enxerga que a dificuldade veio não por natureza, antes por falta de

atenção dos governos antecessores ao projeto, não que isso justifique que o programa não sofra ainda nenhuma dificuldade. O desafio para os educadores diminuir esta heterogeneidade que se existe em salas com umas vastas multiplicidades de séries e de idades, não se tornaria fácil.

Mais com o Programa, ele não só conseguiu reduzir este problema, como aperfeiçoar e aumentar as experiências dos educadores de forma pedagógica, utilizando diálogos entre si e outros membros que formam esta instituição educadora do país, assim puderam aperfeiçoar seus métodos. Com isso, eles se universalizam, e passam para os estudantes de forma ativa o ensino-aprendizagem, de forma dinâmica e com movimento as práticas pedagógicas.

Se torna uma emergência deste Programa, contribuir para uma estimulação entre professores e estudantes, em que ambos poderão adquirir experiências e repassá-las em conjunto. O estudante do campo, será preparado para viver, não só no campo, mas será estruturado também para conviver nas zonas urbanas, não esquecendo sua regionalidade. Pensar numa Educação do Campo significa ouvir e entender a cultura, a dinâmica social e educativa dos diferentes grupos que formam o povo camponês. Assim trazendo este modelo de sociedade universalizadas, com troca de conhecimento, experiência, que estimulará os movimentos físicos, contribuindo para o intelecto, que resultará para uma construção de uma melhor sociedade.

A pesquisa trouxe resultados satisfatórios, de forma avaliativa e pessoal, fazendo-nos adquirir conhecimentos sobre o assunto tratado, despertando também a busca sobre o tema, podendo ser aplicado o Programa em uma futura docência, método que ainda é válido. Por fim, trazemos com essa coleta de informações e dados, uma satisfação pessoal de conhecimento por parte dos autores da pesquisa, objetivando o despertar do leitor sobre a educação brasileira, de especial a educação camponesa.

REFERÊNCIAS

BERNARDI. Luci, PELINSON. Nadia, SANTIN. Rosemeri. **O Desafio de ser professor na Escola Do Campo: O Contexto Da Casa Familiar Rural Santo Agostinho**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.22, n.2, p. 120 - 142, 2014

MEC. **Censo Escolar 2010**. Elaborado pelo Todos Pela Educação. Disponível em: < <http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/22215/metade-dos-professores-que-lecionam-na-zona-rural-nao-tem-formacao-adequada> > Acesso em: 01 de Junho 2018

PNUD, INEP. **Caderno de Desenvolvimento Humano sobre Escolas Ativas no Brasil: 2016** – Brasília, 2016.

Projeto base. **Escola Ativa** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.

SAVIANI. Dermeval, **Pedagogia histórico-crítica e educação no campo: história, desafios e perspectivas atuais**. São Carlos: Pedro & João Editores e Navegando, 2016.

TESSER, Ozir et alli. **Avaliação de programas de formação da professora “leiga” no Ceará.** In: THERRIEN, Jacques et alii. **Educação e escola no campo.** Campinas: Papyrus, 1993.

SOBRE OS ORGANIZADORES

JORGE GONZÁLEZ AGUILERA: Engenheiro Agrônomo (Instituto Superior de Ciências Agrícolas de Bayamo (ISCA-B) hoje Universidad de Granma (UG)), Especialista em Biotecnologia pela Universidad de Oriente (UO), CUBA (2002), Mestre em Fitotecnia (UFV/2007) e Doutorado em Genética e Melhoramento (UFV/2011). Atualmente, é professor visitante na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) no Campus Chapadão do Sul. Têm experiência na área de melhoramento de plantas e aplicação de campos magnéticos na agricultura, com especialização em Biotecnologia Vegetal, atuando principalmente nos seguintes temas: pre-melhoramento, fitotecnia e cultivo de hortaliças, estudo de fontes de resistência para estreses abiótico e biótico, marcadores moleculares, associação de características e adaptação e obtenção de vitroplantas. Tem experiência na multiplicação “on farm” de insumos biológicos (fungos em suporte sólido; *Trichoderma*, *Beauveria* e *Metharrizium*, assim como bactérias em suporte líquido) para o controle de doenças e insetos nas lavouras, principalmente de soja, milho e feijão. E-mail para contato: jorge.aguilera@ufms.br

ALAN MARIO ZUFFO: Engenheiro Agrônomo (Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/2010), Mestre em Agronomia – Produção Vegetal (Universidade Federal do Piauí – UFPI/2013), Doutor em Agronomia – Produção Vegetal (Universidade Federal de Lavras – UFLA/2016). Atualmente, é professor visitante na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS no Campus Chapadão do Sul. Tem experiência na área de Agronomia – Agricultura, com ênfase em fisiologia das plantas cultivadas e manejo da fertilidade do solo, atuando principalmente nas culturas de soja, milho, feijão, arroz, milheto, sorgo, plantas de cobertura e integração lavoura pecuária. E-mail para contato: alan_zuffo@hotmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-454-2

